

As TIC e as máquinas de lavar roupa!!!

Luis Miguel Ferreira

Os alunos, na sua grande maioria, já usam computadores, já navegam na Internet, já escrevem um texto, mesmo que não tenham uma máquina em sua casa. Por outro lado, os alunos, na sua grande maioria, não usam os computadores na sala de aula na abordagem de matérias das várias disciplinas e isto é que é preciso mudar.

Encontra-se em fase de discussão pública a Reforma do Ensino Secundário (ES). Trata-se de um documento que vem substituir aquele que havia sido criado pelo anterior Governo e que vinha proceder a uma Reorganização Curricular do ES, fazendo com que esta importante reforma fosse adiada por mais uns tempos.

Mas a espera seria positiva se se descortinassem alterações de fundo que trouxessem vantagens e grandes melhorias ao que estava previsto na versão anterior. Ora, no meu entender, a nova proposta vem mesmo trazer prejuízos e mais problemas às escolas, aos professores e até aos próprios alunos. No entanto, parece-me intelectualmente bem mais correcta esta atitude do que aquela que foi tomada por este mesmo Ministro da Educação, a propósito da Reorganização Curricular do Ensino

Básico (EB). Relembre-se que o Senhor Ministro da Educação não suspendeu nem revogou o diploma que vem implementar esta reforma (DL n.º 6/2001) mas, pior do que isso, veio desvirtuá-lo com medidas avulsas, economicistas e completamente desenquadradas com o espírito que norteou a Reorganização do EB.

Um aspecto novo na proposta de Reforma do ES actualmente em discussão (e que foi também introduzido no EB) foi a criação de uma nova disciplina no 10.º ano de escolaridade chamada Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Isto quer dizer que, a generalidade dos alunos, nos 9.º e 10.º anos de escolaridade vão ter, como têm Português, Matemática ou Inglês, uma nova disciplina onde, supostamente, aprenderão a usar uma folha de cálculo, um processador de texto ou a navegar na Internet. Acon-



tece que o problema da não introdução das TIC na Escola não se resolve com esta medida. Bem pelo contrário, ainda se agravará! Senão vejamos.

Os alunos, na sua grande maioria, já usam computadores, já navegam na Internet, já escrevem um texto, mesmo que não tenham uma máquina em sua casa. Por outro lado, os alunos, na sua grande maioria, não usam os computadores na sala de aula na abordagem de matérias das várias disciplinas e isto é que é preciso mudar. Ser competente no uso das TIC não se consegue com uma disciplina como aquela que se pretende. A competência no uso das TIC consegue-se através da disponibilização a todos os alunos de meios informáticos nas escolas, para o desenvolvimento de determinadas actividades no âmbito de todas as disciplinas, dentro e fora da sala de aula. A generalização transdisciplinar da utilização de meios informáticos é essencial para que, de facto, se proceda a uma aposta séria no desenvolvimento, nos alunos, de competências no âmbito das TIC.

Ora, a disciplina que se pretende criar, vem precisamente prejudicar este processo. Isto porque, o facto de haver uma disciplina com tais características, faz com que os meios informáticos disponíveis nas escolas sejam canalizados, obviamente,

para a docência dessa disciplina. Um professor de Matemática, de Português ou de Físico-Química que queira fazer uma abordagem de uma determinada questão através de meios informáticos, vai ter, como é lógico, mais dificuldade de acesso a esses meios, que são limitados, disponíveis nas nossas escolas. Os Clubes de Informática e de Internet existentes em muitas escolas portuguesas que, esses sim, são imprescindíveis para a aposta séria na divulgação e massificação das TIC junto não só dos alunos mas também da restante comunidade escolar, vão, como é lógico, ter bem mais obstáculos ao seu funcionamento. Por outro lado, vem ainda criar mais desigualdades entre os alunos, facto que, no que diz respeito à escolaridade básica e obrigatória, se reveste da maior importância. Isto porque, ao nível dos trabalhos de casa ou do estudo propriamente dito para essa disciplina, os alunos que têm computadores em sua casa terão, claramente, vantagem relativamente aos que não têm. Se estes pretenderem usar os computadores da escola para tais tarefas, vão ter grandes dificuldades uma vez que as máquinas estarão ocupadas para as aulas de outras turmas. De facto, não me parece que estejamos perante uma boa medida.

As escolas precisam, na realidade, de ser dotadas de mais equipamentos informáticos. Mas precisam acima de tudo que tais equipamentos estejam à disposição permanente dos alunos, professores, funcionários e dos encarregados de educação. A massificação do acesso às TIC poderia ter muito a ganhar, por exemplo, com a criação de equipamentos do tipo Espaços Internet que estão a ser implementados no país, ao abrigo de uma medida criada pelo anterior Governo e que permitem aos cidadãos acederem, gratuitamente, a um computador com ligação à Internet. A dinamização de Clubes com estes objectivos que, obviamente, precisa de meios, poderia, de facto, ser uma boa aposta.

A disciplina proposta não tem, por conseguinte, qualquer razão de ser. Acho que, inclusivamente, prejudicará a prossecução dos objectivos de quem a pretende criar. Termos cidadãos mais competentes na utilização das TIC não dependerá, no meu entender, da criação desta disciplina. Bem pelo contrário!!! Ou será que foi preciso haver disciplinas no Ensino Básico ou Ensino Secundário para que as pessoas passassem a usar os terminais multibanco, os telemóveis ou as máquinas de lavar roupa??

Luís Miguel Ferreira
S. João da Madeira